



BULLYING NA ESCOLA

Arieli A. Telles De Oliveira Chinato¹, Lays Christine Ramos Nere², Fernanda Lisotte e Maria Teresa Ceron Trevisol³

1. Discente do curso de graduação em Pedagogia, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de graduação em Pedagogia, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Docente do curso de graduação em Pedagogia, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Arieli A. Telles De Oliveira Chinato, arielitellesdeoliveira0@gmail.com

Área: Ciências da Educação

Introdução: O bullying nas escolas se manifesta de diversas formas e é motivo de preocupação crescente, especialmente pelos seus impactos na saúde emocional e no desempenho escolar dos alunos. Agressões verbais, exclusões sociais e o cyberbullying são algumas das formas desse problema. As vítimas frequentemente sofrem em silêncio, lidando com traumas que afetam sua autoestima, rendimento escolar e relações sociais. Já os agressores tendem a demonstrar comportamentos que refletem a falta de empatia e a reprodução de atitudes preconceituosas do ambiente familiar ou social. A conscientização sobre o bullying é, portanto, essencial entre estudantes, educadores e familiares, para que se crie um ambiente escolar mais inclusivo e seguro. **Objetivo:** Este estudo visa observar as manifestações de bullying em duas escolas públicas de Joaçaba e Vargem Bonita, em Santa Catarina, e analisar como essas instituições lidam com o problema, buscando identificar as estratégias mais eficazes para sua prevenção e combate. **Método:** A pesquisa, de natureza qualitativa, envolveu a aplicação de questionários, entrevistas com gestores e observação direta nas salas de aula e durante os intervalos. O foco foi nas interações entre os alunos e na resposta dos educadores a situações de exclusão e agressão. Uma das escolas escolhidas incluía anos iniciais e outra anos finais do ensino fundamental. **Resultados:** Diversos incidentes de bullying foram identificados. Em uma turma do terceiro ano, por exemplo, algumas crianças escolhiam sentar-se apenas com determinados colegas, excluindo outros. Uma aluna, vítima de bullying em sua escola anterior por estar acima do peso, continuava enfrentando isolamento. As mesmas meninas que a excluía organizavam "brincadeiras" ofensivas, como jogar água na cabeça de uma nova aluna. No sétimo ano, um grupo de alunas chamava uma colega de "fofoqueira" e "gorda", gerando um ambiente de rejeição. Durante os intervalos, insultos raciais, como "preto" e "feio", eram comuns e recebidos com risos, sugerindo uma normalização dessas atitudes. A análise revelou que, embora as escolas promovam palestras e campanhas, esses esforços frequentemente não resultam em mudanças duradouras. A persistência de comportamentos ofensivos indica que os alunos não compreendem completamente as consequências de suas ações. O cyberbullying também se destacou como um desafio crescente. **Conclusão:** O estudo mostra que o bullying está profundamente enraizado no ambiente escolar e é frequentemente tratado como "brincadeira". Apesar dos esforços de conscientização, é necessário um trabalho mais contínuo e abrangente que envolva escolas e famílias, promovendo a educação emocional e o respeito à diversidade de forma eficaz.

Palavras-chave: Bullying; Exclusão Social; Educação; Empatia; Escola Inclusiva.